

LIGNELLI, César. **Veículo, dormitório, teatro e instrumento?** Brasília: Universidade de Brasília. Universidade de Brasília; Professor Adjunto 2.

RESUMO

O artigo apresenta a transformação de um caminhão, com um trailer anexado, em espaço teatral, aproximando-se também da ideia de um instrumento musical de grandes proporções, após ser incrementado com recursos de produção de áudio com interfaces tecnológicas. Nessa concepção, as sonoridades são geradas a partir do contato dos atores com partes distintas do trailer-teatro. Para tal foram utilizados três sistemas específicos: um módulo de bateria eletrônica com *triggers*, uma placa de som denominada *Makey Makey* e ainda um *joystick* conectado a cliques de escritório coordenados por um *software* específico – *Ableton Live 9*. As alterações tímbricas e de intensidade dos sistemas foram realizadas via *Tablet* por conexão *wireless* por meio do aplicativo *TouchOSC*. Para além do relato técnico, o foco desta escrita reside em explicitar alguns desafios e possibilidades que este pequeno teatro mambembe tecnológico oferece à direção, atores e plateia. O teatro-trailer consiste, então, em espaço destinado a experiências estéticas realizadas pelo Coletivo alaOca, vinculado ao Grupo de Pesquisa Vocalidade e Cena – CNPq e ao Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília. Essas experiências partiram dos textos 'Mateus e Mateusa' e 'Um Credor da Fazenda Nacional', do dramaturgo brasileiro Qorpo Santo (1829-1883). No total, foram realizadas aproximadamente 100 apresentações entre 2012 e 2013, em diversas Regiões Administrativas do Distrito Federal.

PALAVRAS-CHAVE: trailer-teatro: Qorpo Santo: tecnologia mambembe.

ABSTRACT

The article presents the transformation of a truck in a theatrical space with the idea of a giant musical instrument, after the vehicle was extended with features of audio production and technological interfaces. The sounds are generated from the contact of actors with different parts of the theater trailer. About three specific systems were used:- Electronic drum module with triggers, a soundcard called Makey Makey and even a joystick connected to office clips coordinated by a specific software - Ableton Live 9. Timbre and intensity changes in the systems were conducted via Tablet by wireless connection through the TouchOSC application. In addition to the technical report, the focus of this text is to explain the challenges and possibilities that this little technological itinerant theater offers to the direction, actors and audience. The theater consists in a trailer space for the aesthetic experiments conducted by Collective alaOca, linked to the Voice and Scene Group Research Scene, affiliated to the National Council of Technological and Scientific Development - CNPq and to the Performing Arts Department of the University of Brasilia. These experiences occurred with the support of the texts 'Mateus and Mateusa' and 'Um Credor da Fazenda Nacional', by the Brazilian playwright Qorpo Santo (1829-1883). In total, approximately 100 performances between 2012 and 2013 were held in various Administrative Regions of the Distrito Federal.

KEYWORDS: trailer-theater: Qorpo Santo: mambembe technology.

Desde 1986 passei a viajar com a família durante as férias escolares nos litorais do nordeste e sudeste brasileiro com um carro rebocando um trailer modelo Karman-guia KC-330 o qual utilizávamos em acampamentos. Em 1999 este pequeno trailer foi adaptado em cima de um caminhão de pequeno porte Kia Bongo K2700 em uma loja especializada denominada Itu trailers localizada em cidade homônima do interior do estado de São Paulo. A adaptação propiciou mais mobilidade ao dormitório, a partir de então, também veículo. Após rodar mais de 50.000 km exclusivamente em viagens, os proprietários do veículo, no caso meus pais, em janeiro de 2012, resolvem vendê-lo. Fiquei surpreso com a decisão, uma vez que este trailer foi responsável por inúmeras experiências vividas e outras imaginadas durante o período citado...

Por falar em imaginação, quase que instantaneamente à notícia da venda, instaurou-se o vislumbre do trailer tornar-se o palco de encenações realizadas em seu interior ou utilizá-lo como suporte, com o público na rua literalmente espiando as cenas pelas janelas e frestas do veículo.

Nesse contexto, encontrava-me na coordenação do coletivo alaOca, constituído, a princípio, em 2010 por um grupo de estudantes¹ do Departamento de Artes Cênicas (CEN) da Universidade de Brasília (UnB) interessados inicialmente em dar continuidade à práticas vocais apresentadas nos cursos de graduação do referido departamento. Após o avanço destas práticas os objetivos dos participantes foram migrando para o desejo de aplicá-las em experiências estéticas. Esse anseio do coletivo coincidiu com o vislumbre de transformar um pequeno trailer da família adaptado em cima de um pequeno caminhão em uma espécie de trailer-teatro-midiático.

A proposta contagiou o grupo e iniciamos um desafio multiperspectivado que consistia em transformar este mini dormitório ambulante em um espaço de experimentação cênica. Assim em nossa primeira proposição estética o desafio como coletivo não consistiu exclusivamente em montar uma peça, mas em também compor um espaço cênico alternativo² coerente com a proposta estética.

Após leituras e diálogos optamos por trabalhar inicialmente com o dramaturgo Qorpo Santo³ por motivos que partem de peculiaridades de sua escrita até o fato de ser brasileiro e de sua perspectiva problematizar as características políticas e morais de um Brasil Imperial.

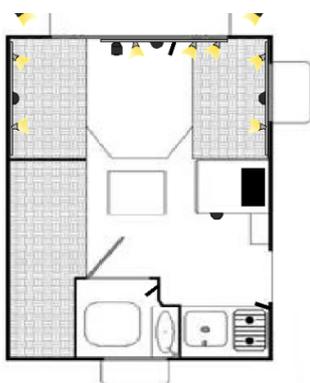
Como seria montar Qorpo Santo hoje na rua em um trailer-teatro?

O delineamento estético dessas experiências foi então composto a partir de uma estreita relação entre as peculiaridades do espaço, da obra de Qorpo Santo e da pesquisa desenvolvida com a produção cinético-vocal dos integrantes. Os limites espaciais definidos pela estrutura do trailer-teatro⁴ – aproximadamente 6m² - instigam e desafiam a direção, os intérpretes e as possibilidades de recepção. Requereu-se dos atores uma movimentação extremamente definida e precisa, em função do espaço reduzido e da proximidade do público, que amplia a ressonância dos gestos.

Para a primeira montagem (2012-2013) foi escolhido o texto Mateus e Mateusa e trabalhamos com seis atores em cena dentro do trailer-teatro. Neste primeiro momento, após buscas consideráveis, o espaço foi equipado com alguns recursos audiovisuais (imagens 1 e 2).



Vista e equipamentos (1)⁵



Planta baixa e equipamentos (2)

Legenda (3):



Refletores internos (com lâmpadas LED, controlados por controle remoto)



Canhões Externos



Luz Estroboscópica



Projetor Multimídia



Microfone



Amplificador e DVR



Cameras de segurança de alta definição



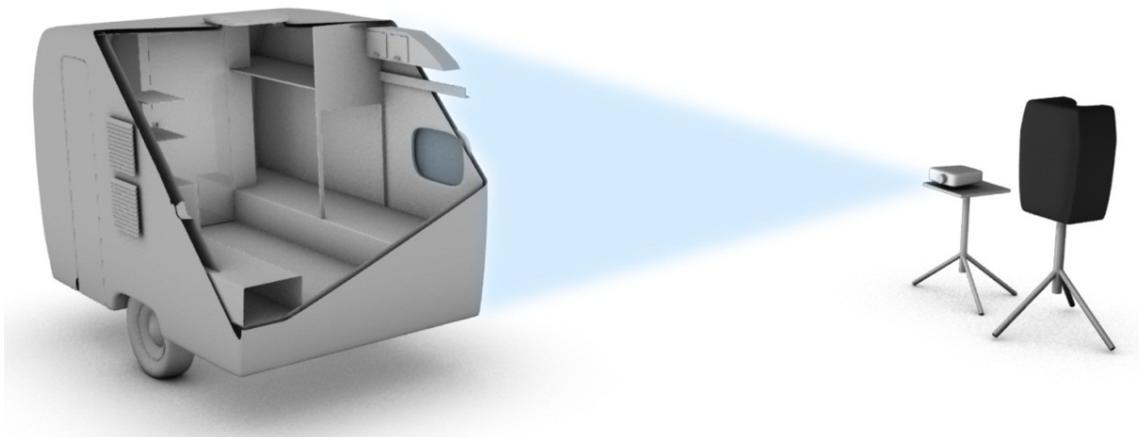
Caixas de som

Os atores são exigidos sonoramente tanto em relação à palavra falada e cantada - uma vez que o texto possui peculiaridades do século XIX – quanto pelo contato com instrumentos musicais (escaleta, sanfona, zabumba, triângulo, cuíca, agogô, triângulo, *cajón* e *snujs*) no caso de Mateus e Mateusa. Durante a cena, os atores também produzem todos os sons referenciais relativos à sonoplastia da peça. Esses sons relacionam-se às ações das personagens, as quais também compõem sonoramente a montagem como um todo. Outro detalhe em Mateus e Mateusa é que alguns dos instrumentos se encontram em locais inusitados e não visíveis ao público: o *cajón* está no banheiro junto ao personagem Barriôs, e a *escaleta*, no armário localizado acima da pia da cozinha (imagem 2). Os demais são utilizados durante o cortejo inicial realizado pelo coletivo.

Já para a segunda montagem (2013) foi escolhido o texto Um Credor da Fazenda Nacional e trabalhamos com quatro atores em cena e sete atores na animação realizada em *stopmotion* projetada no trailer (imagem 4).

Em Um Credor da Fazenda Nacional os instrumentos convencionais foram substituídos por interfaces tecnológicas (imagens 5 e 6)⁶ onde os sons são gerados a partir do contato dos atores com partes distintas do trailer-teatro. Para tal foram utilizados um sistema de bateria eletrônica com *triggers* (imagem 5) espalhados em lugares estratégicos do trailer onde foram realizadas as percussões; um sistema elaborado a partir de uma placa de som denominada

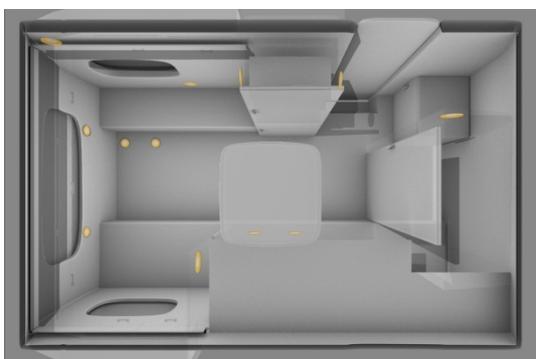
Makey Makey (imagem 6) e fitas de cobre espalhadas pelo trailer e que soavam sons melódicos de alturas e timbres pré-determinados com o contato dos atores com estes; ainda um terceiro sistema desenvolvido a partir de um *joystick* conectado a clipes de escritório e estes últimos encontram-se acoplados ao figurino da atriz que atualiza o personagem Chefe da Secção.



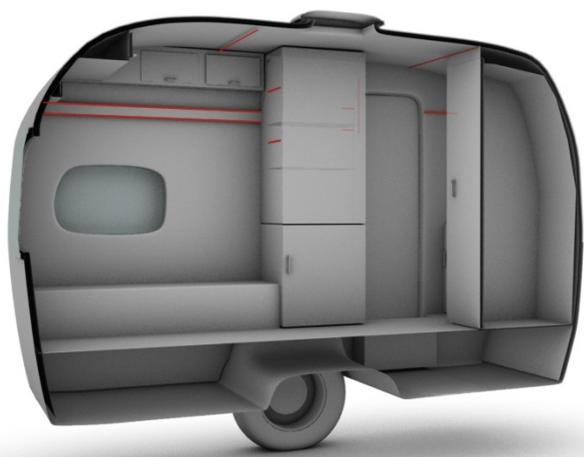
Projeção *stop motion* (4)

Os três sistemas acima estão conectados a um notebook onde seus sons são coordenados por um *software* específico – *Ableton Live 9*. As alterações tímbricas e de intensidade dos sistemas também são realizadas pelo Chefe da Secção via *tablet* por conexão *wireless* por meio do aplicativo *TouchOSC*. Todo este equipamento foi idealizado e pensado da forma descrita acima especificamente para esta montagem.

Fez-se necessária uma microfonação sutil dos atores que atuavam dentro do trailer. Esta foi realizada a partir de três pequenos microfones condensadores *mini shotgun*. A proposta é de que o para o público ocorra um equilíbrio entre o som produzido dentro e fora do trailer.



Planta Baixa com Triggers (5)



Vista com fitas de cobre (6)

Retornando aos recursos audiovisuais, foram instaladas em ambos os espetáculos 4 câmeras de segurança de 500 linhas em pontos estratégicos do

trailer, que capturam a cena de distintas perspectivas por um DVR (*Digital Video Recorder*) (imagens 1 e 2). Essas imagens são projetadas simultaneamente à cena, em telão no caso de Mateus e Mateusa ou TV em Um Credor da Fazenda Nacional (imagens 7 e 8)⁷, constituindo-se como outra possibilidade de relação do público com a peça. No que diz respeito à produção de sentido, nos textos originais, a cena acontece durante o regime de Império no Brasil, no qual o cerceamento do Estado e da igreja são evidenciados pelo autor como quase que definitivos para alguns padrões de comportamento que, inclusive, regem a estrutura familiar exposta em Mateus e Mateusa. Nessa montagem, o meio de controle das ações é influenciado simbolicamente também pelo sistema de segurança/câmeras instalado – que, além do simbolismo, de fato, de determinada perspectiva, auxilia no controle de nossas ações na contemporaneidade. Já em Um Credor da Fazenda Nacional além do sentido estabelecido de cerceamento das ações, temos o personagem do Porteiro que observa junto ao público, por meio das câmeras, o que está acontecendo na repartição (imagens 7 e 8).



Chefe da Secção (7)

Credor e Porteiro (8)

Do outro lado do trailer são projetadas uma animação em *stop motion* (imagens 9)⁸ durante toda a peça onde os personagens vão se transformando em objetos⁹, e no fim tudo pega fogo (imagem 10). O recorte da projeção foi realizado por *vídeo mapping* onde a sequência dos vídeos foi montada pelo *software Isadora Creative Space* e é disparada via *wireless* pelo Chefe da Secção via *Tablet* por conexão *wireless* por meio do aplicativo *TouchOSC*. Dessa forma, as câmeras e a reprodução das imagens integram-se completamente à produção de sentido da cena, com relações intensas entre as propostas originais do autor e suas reverberações na contemporaneidade após os mais de um século em que a peça foi escrita.

As quase 100 apresentações do alaOca das duas peças montadas entre 2012 e 2013, foram realizadas nas saídas dos metrô, praças e escolas das Regiões Administrativas de Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras, Guará, Brasília, Vila Telebrasil, Varjão e Itapuã, localizadas no Distrito Federal.



Animação Personagens Objetos (9)

Animação Fogo na repartição pública (10)

Percebe-se assim que com essa experiência estética realizada pelo alaOca foi possível, além de viabilizar do acesso ao texto de um dramaturgo brasileiro do século XIX com as características de Qorpo Santo, propiciar ao público, que não necessariamente tem o hábito de ir ao teatro, o contato com uma proposta incomum de ‘teatro de rua’, realizado a partir de um texto que, inclusive, não foi escrito com esse fim.

Por outro lado, as montagens permitiram levantar questões relacionadas à recepção ao incitar a plateia a imergir em um espaço íntimo familiar, mesmo encontrando-se em espaços públicos. Assim instigou-se o questionamento de aspectos relacionados ao que seria público, privado, cotidiano e estético, motivando a reflexão e a utilização de espaços alternativos para o teatro ao expor os desafios de se pensar, inclusive, a transformação de um trailer em espaço cênico.

Referências bibliográficas:

- AGUIAR, Flávio. *Os homens precários*. Porto Alegre: IEL: DAC: SEC, 1975.
- CESAR, Guilhermino. *Qorpo Santo – As relações naturais e outras Comédias*. Porto Alegre: FFUFRGS, 1969.
- FRAGA, Eudinyr. *Qorpo-Santo: surrealismo ou absurdo?*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- LIGNELLI, César. *Sons e(m) Cena: parâmetros do som*. Brasília: Ed. Dulcina, 2014.
- _____. *Qorpo Santo em um trailer-teatro: mambembe tecnológico*. GOMES, André Luís; Maciel, Maciel, Diógenes André Vieira (org). *Ensino teatro: dramaturgia, leitura e inovação*/André Luís Gomes. Jundiaí, Paco Editorial, 2014.
- _____. *Mateus e Mateusa: uma experiência estética no âmbito do Vocabulário e Cena*. ALEIXO, Fernando (org.) *Práticas e Poéticas Vocais I*. Uberlândia: EDUFU, 2014.
- _____. *Mateus e Mateusa: mutações no Trailer-Teatro*. *Tempos de Memória: vestígios, ressonâncias e mutações*. VII Congresso da ABRACE Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, Porto Alegre. 2012. http://www.portalabrace.org/viicongresso/completos/processos/Cesar_Lignelli_Mateus_e_Mateusa_muta_____es_no_Trailer-Teatro.pdf

MARTINS, Leda M. *O Moderno teatro de Qorpo Santo*. UFMG / UFOP; Belo Horizonte, 1991.

¹ Anahí Nogueira, Clarissa Portugal, Érica Rodrigues, Eric Costa, Gustavo Gris, João Lima, Michelle Nogueira, Tainá Baldez e Xico Bruno.

² Para tal tivermos a colaboração de Alexandre Lignelli, Cyntia Carla, Fernando Gutierrez, Glauco Maciel, Kalley Seraine e Sulian Vieira.

³ Para saber mais sobre o autor ver (LIGNELLI 2012, 2014), (MARTINS 1991), (FRAGA 1988), (AGUIAR 1975), (CESAR 1969).

⁴ Ver *teaser* de Mateus e Mateusa https://www.youtube.com/watch?v=n_FoGBZdUAK
<https://www.youtube.com/watch?v=wQJK-7mHpQ0>

⁵ As imagens 1 e 2 foram finalizadas por Pedro Rêgo.

⁶ As imagens 4, 5 e 6 foram finalizadas por Fernando Gutiérrez.

⁷ Fotos de Tiago Sabino.

⁸ Fotos de César Lignelli.

⁹ Ver *teasers* nos endereços: <https://www.youtube.com/watch?v=MOoOYLsMiiU> e
<https://www.youtube.com/watch?v=n4ELMnmnctc>